

Código Coleção:	1195L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra A "A pequena Gilda no museu: descobrindo a arte brasileira" conta a história de uma menina chamada Gilda, cujo sonho era conhecer o museu que ficava próximo a sua casa. Esse desejo foi motivado pelo livro sobre arte brasileira que sua mãe lhe deixara. As ilustrações da obra são atraentes, correspondem ao texto verbal e apresentam adequação ao público infantil dos anos finais do Ensino Fundamental I. A obra foi inscrita sob a categoria conto, contudo, realiza fragilmente esse gênero literário. A abordagem temática, apesar de um bom projeto gráfico, tende a não formar leitores no campo da literatura, considerando-se o viés didático que norteia a obra e se sobrepõe ao aspecto literário.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Não
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Não
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Parcialmente
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra em análise apresenta linguagem marcada por palavras do cotidiano, com predominância da função referencial. Veja-se o exemplo, entre vários outros, da página 7: "Cheia de interesses, a pequena suspira por algo especial: arte!". Assim, o texto verbal faz uso restrito e pouco criativo de figuras de linguagem, como nos exemplos: "Pessoas que entram, pessoas que saem, passos apressados, passos vagarosos, filas pequenas, filas grandes, faces contemplativas, olhares curiosos..." (p.12); "Naquela sala, Gilda se sente livre como em um voo de balão." (p.43). O texto verbal está escrito parcialmente de acordo com o gênero conto, pois não há clímax, comprometendo o desfecho, de tal forma que a obra não contribui suficientemente para a composição do repertório de formas literárias do aluno. Destaca-se, além disso, a presença de um viés didático acerca da arte, o qual traz rupturas e, às vezes, sobrepõe-se à narrativa, como pode ser visto em: "Sr. Manuel explica que no museu existem vários tipos de arte, como pintura, escultura, fotografia, vídeo e até mesmo dança." (p.34) e "Tarsila foi muito importante para a arte na época do modernismo brasileiro. De maneira original e exótica, a artista pintou o povo, a terra e a rica natureza usando cores vivas e formas orgânicas - explica o Sr. Manuel." (p.44) e "Sr. Manuel logo explica: As carrancas são esculturas da arte popular brasileira produzidas pelos talentosos artistas das comunidades ribeirinhas do Rio São Francisco." (p.46). O texto escrito não faz apologia a ideias preconceituosas e comportamento excludentes e nem explora violência e/ou morte, mas apresenta um vocabulário restrito para a faixa etária a que se destina, oferecendo oportunidade empobrecida de ampliação do repertório linguístico. Identifica-se essa situação, por exemplo, no trecho: "Na sala de Arte Indígena, Gilda conhece as obras dos primeiros habitantes do nosso país. - Como são belas!, pensa, rodeada de máscaras, cerâmicas, plumagens e pinturas." (p.40). O texto não explora a polissemia, dificultando o debate na sala de aula sobre diferentes pontos de vista, como se vê na passagem: "Vendo as obras de Portinari, a menina se sente comovida." (p.50). Embora favoreça a ampliação do repertório relacionado à arte brasileira, as obras apresentadas são, em grande parte, relacionadas ao modernismo brasileiro, o que restringe a abordagem ao tema proposto. Além disso, a arte é descrita com diversos adjetivos, como "bela", "agradável", "maluca" e "mirabolante" (p.35), ou seja, há muitas palavras usadas para definir a arte, mas a abordagem descritiva sobrepõe-se à experiência estética do interlocutor na interação com a obra. Outro exemplo da superficialidade da linguagem pode ser visto na página 65: "Feliz com as descobertas, percebe que quanto mais conhecia o vasto mundo das artes, mais conhecia sobre si mesma.", pois não fica explícito ou sugerido a que se refere esse novo conhecimento.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
A obra em análise apresenta linguagem marcada por palavras do cotidiano, com predominância da função referencial. Veja-se o exemplo, entre vários outros, da página 7: "Cheia de interesses, a pequena suspira por algo especial: arte!". Assim, o texto verbal faz uso restrito e pouco criativo de figuras de linguagem, como nos exemplos: "Pessoas que entram, pessoas que saem, passos apressados, passos vagarosos, filas pequenas, filas grandes, faces contemplativas, olhares curiosos..." (p.12); "Naquela sala, Gilda se sente livre como em um voo de balão." (p.43). O texto verbal está escrito parcialmente de acordo com o gênero conto, pois não há clímax, comprometendo o desfecho, de tal forma que a obra não contribui suficientemente para a composição do repertório de formas literárias do aluno. Destaca-se, além disso, a presença de um viés didático acerca da arte, o qual traz rupturas e, às vezes, sobrepõe-se à narrativa, como pode ser visto em: "Sr. Manuel explica que no museu existem vários tipos de arte, como pintura, escultura, fotografia, vídeo e até mesmo	

dança." (p.34) e "Tarsila foi muito importante para a arte na época do modernismo brasileiro. De maneira original e exótica, a artista pintou o povo, a terra e a rica natureza usando cores vivas e formas orgânicas - explica o Sr. Manuel." (p.44) e "Sr. Manuel logo explica: As carrancas são esculturas da arte popular brasileira produzidas pelos talentosos artistas das comunidades ribeirinhas do Rio São Francisco." (p.46). O texto escrito não faz apologia a ideias preconceituosas e comportamento excludentes e nem explora violência e/ou morte, mas apresenta um vocabulário restrito para a faixa etária a que se destina, oferecendo oportunidade empobrecida de ampliação do repertório linguístico. Identifica-se essa situação, por exemplo, no trecho: "Na sala de Arte Indígena, Gilda conhece as obras dos primeiros habitantes do nosso país. - Como são belas!, pensa, rodeada de máscaras, cerâmicas, plumagens e pinturas." (p.40). O texto não explora a polissemia, dificultando o debate na sala de aula sobre diferentes pontos de vista, como se vê na passagem: "Vendo as obras de Portinari, a menina se sente comovida." (p.50). Embora favoreça a ampliação do repertório relacionado à arte brasileira, as obras apresentadas são, em grande parte, relacionadas ao modernismo brasileiro, o que restringe a abordagem ao tema proposto. Além disso, a arte é descrita com diversos adjetivos, como "bela", "agradável", "maluca" e "mirabolante" (p.35), ou seja, há muitas palavras usadas para definir a arte, mas a abordagem descritiva sobrepõe-se à experiência estética do interlocutor na interação com a obra. Outro exemplo da superficialidade da linguagem pode ser visto na página 65: "Feliz com as descobertas, percebe que quanto mais conhecia o vasto mundo das artes, mais conhecia sobre si mesma.", pois não fica explícito ou sugerido a que se refere esse novo conhecimento.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Parcialmente
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O texto verbal é adequado à faixa etária quanto ao vocabulário e o tema tende a ampliar o conhecimento de mundo das crianças sobre a arte brasileira. Porém, a abordagem se apresenta, em grande medida, de forma simplista e superficial, implicando no estreitamento de visões de mundo, uma vez que a arte apresentada à protagonista, na visita ao museu, é desconectada de qualquer outra experiência da menina, inclusive do livro que forçosamente justificou o interesse de Gilda, criando-se uma situação artificial. Veja-se, como exemplo dessa artificialidade, a seguinte passagem: "A pequena percebe que o Sr. Manuel adora simplesmente estar naquele espaço de convivência com a arte. 'A arte é para todos!' exclama Gilda." (p.38). A própria narrativa se perde com um longo trecho expositivo de alguns artistas brasileiros, como se percebe da página 40 à página 61.

Há, em alguma medida, uma abordagem que submete o leitor às normas sociais, visto que a menina gosta de arte sem vivenciá-la, tal como se prescreve aos alunos, de forma geral, que gostem de arte/ leitura sem vivenciar a arte/ literatura no ambiente familiar ou na escola. Por exemplo, a experiência vivida pela protagonista na visita ao museu é insuficiente para a conclusão a que chegou na seguinte passagem: "Feliz com as descobertas, percebe que quanto mais conhecia o vasto mundo das artes, mais conhecia sobre si mesma." (p.65).

A obra também tende a silenciar os conflitos entre indivíduo e sociedade, porque a protagonista não consegue expressar seus sentimentos quando exposta às obras de arte ("Como é gostosa a sensação de participar de uma obra de arte!" diz Gilda entusiasmada." - p.57; "E assim, durante o passeio, em cada sala que entra, ela descobre um novo mundo. E a cada nova descoberta, sente diferentes emoções." - p.39) e nem se questiona o processo de produção inserido nos conflitos humanos ("Por vários anos, o artista viveu recluso em um hospital e foi lá que produziu toda a sua obra. A garota percebe como a arte é surpreendente e que podemos ser artistas nas mais variadas circunstâncias da vida." - p.59). Ainda que sejam relevantes, os temas "Família, amigos e escola" e "Autoconhecimento, sentimentos e emoções", são tratados de modo inconsistente pela obra.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

materialidade da obra em análise favorece a leitura confortável, no que diz respeito à diagramação, à relação entre texto e imagens, à fonte, ao espaçamento e às ilustrações. A capa e contracapa podem funcionar como um estímulo à leitura. Após a capa (p.3), há uma imagem de Gilda, a personagem central, localizada no canto inferior direito da página, o que aparentemente simula o movimento para dentro da estória, como um convite ao leitor para adentrar a obra. As imagens são adequadas ao texto e à faixa etária e estão bem posicionadas, além de apresentarem espaço para a inserção do texto sobre as imagens de forma que a leitura não seja prejudicada por excesso de informação. O texto possui bom tamanho e fonte para leitura, em cor escura sobre fundo claro. As ilustrações são simples e possuem traços bastante infantis (ver p. 10 e 11), mas fornecem noções de perspectiva e posicionamento (p.10, 11, 15), luz e escuridão (11, 12, 16, 20, 21) etc. Por fim, apresentações da autora e do ilustrador (p.72 e 73 do PDF) contextualizam brevemente o autores e suas trajetórias profissionais, favorecendo a acolhida do leitor.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não

1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra em análise caracteriza-se pelo forte apelo pedagógico quanto à exposição de artistas plásticos brasileiros e pela abordagem inconsistente aos temas propostos. Por outras palavras, o texto serve como pretexto para ensinar/ apresentar às crianças alguns representantes da arte brasileira, situação que se percebe na seguinte passagem: "Sr. Manuel explica que no museu existem vários tipos de arte, como pintura, escultura, fotografia, vídeo e até mesmo dança." (p.34). A própria narrativa se perde com longo trecho expositivo sobre alguns artistas brasileiros, como se percebe da página 40 à página 61. Assim, a obra não apresenta qualidade estética e literária que possa contribuir com a formação do leitor, visto que a linguagem é centrada na função conotativa e não se exploram modos de apresentar sentimentos e emoções. Veja-se o exemplo: "A arte pode ser lúdica e grandiosa, mas também simples e real como o nosso dia a dia. 'São tantas as possibilidades!', pensa Gilda." (p.37). Desse modo, o aspecto didático dos ensinamentos de Manuel interferem na qualidade literária do texto, uma vez que limitam o imaginário dos alunos e, consequentemente, a reflexão crítica sobre o conteúdo da obra. Dentre os exemplos de trechos que possuem caráter didático citam-se: "Sr. Manuel explica que no museu existem vários tipos de arte, como pintura, escultura, fotografia, vídeo e até mesmo dança." (p.34), "Às vezes ela é bela e agradável, mas pode ser meio maluca e mirabolante também, diz o Sr. Manuel." (p.35), "A arte pode ser lúdica e grandiosa, mas também simples e real como o nosso dia a dia" (p.37); "Tarsila foi muito importante para a arte na época do modernismo brasileiro. De maneira original e exótica, a artista pintou o povo, a terra e a rica natureza usando cores vivas e formas orgânicas, explica o Sr. Manuel" (p.44); "As carrancas são esculturas da arte popular brasileira produzidas pelos talentosos artistas das comunidades ribeirinhas do Rio São Francisco." (p.46); Sobre Portinari, Manuel explica que este foi "Um artista que pintou o Brasil de forma poética e crítica. Retratou a alegria e as brincadeiras do povo brasileiro" (p.48) e "Mas Portinari pintou também importantes temas sociais. Pintou a fome, a dor, o sofrimento e a seca" (p.49). Após as explicações sobre Portinari, Gilda fica "comovida" (p.50), mas não há exercício crítico durante a visita ao museu, apenas reações genéricas, como "ficar comovida", sentir "uma enorme vontade de saber mais sobre a tradição do folclore e da cultura das regiões brasileiras" (p.47), se "encantar" com as pinturas de Tarsila do Amaral (p.44) e até mesmo ser tomada "por um profundo respeito pelas crenças e tradições indígenas." (p.41), mesmo que o único contato da garota com a cultura indígena tenha sido com as "máscaras, cerâmicas, plumagens e pinturas" (p.40) do museu; em outras palavras, parece fazer pouco sentido que esses objetos inspirem respeito e consideração, pois não há qualquer menção a crenças ou tradições indígenas na obra, revelando-se uma abordagem superficial. Outro exemplo de abordagem mal sucedida é em relação à ausência da mãe, que foi mencionada três vezes (p. 8, 18 e 53) na narrativa, porém, de forma mecânica e sem gerar empatia no leitor. Destaca-se, outrossim, a ocorrência de um erro ortográfico em "Sr. Manuel propõe a Gilda uma dança." (p.60), no caso, relacionado à ausência de crase.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material destinado ao professor apresenta contextualização da obra, da autora e do ilustrador (p.7-9), bem como a associação da obra à categoria, gênero e tema indicados na inscrição. O material de apoio aborda a obra enquanto conteúdo (experiência com as obras de arte "plásticas" no museu), mas muito pouco enquanto experiência literária, o que condiz com a própria obra que tem a tendência de servir de pretexto para se trabalhar arte em detrimento do texto literário (Vejam-se os seguintes excertos: "Exercitar oralmente a empatia no grupo, promovendo um diálogo acerca do que apreenderam sobre arte brasileira. Gerar espaço para a fala e opinião do outro.", p.8). Dessa forma, os subsídios ao trabalho escolar apenas tangenciam o texto literário, centrando-se no conhecimento de alguns artistas e obras plásticas brasileiras, como mostram os exemplos: "Exemplificar com Bichos e Parangolés, respectivamente de Ligia Clark e Helio Oiticica. Descrever "vanguarda brasileira" no campo das Artes, situando-se no livro." (p.15. Tal centramento no conteúdo expositivo acaba comprometendo a gradação, visto que as atividades são horizontalizadas: produzir padronagem indígena (p.18), palavras indígenas (p.19), figuras geométricas dos desenhos corporais indígenas (p.20), simetria e decomposição de figuras geométricas, origamis e figuras tridimensionais (p.21), contexto social das obras de Portinari (p.22).	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Parcialmente
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Parcialmente
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Parcialmente
O material destinado ao professor não aborda o texto literário quanto às suas especificidades linguísticas e nem quanto ao gênero discursivo, enfatizando apenas o conteúdo informativo (algumas obras e artistas plásticos brasileiros): "Moda: uma história para crianças, de Kátia Canton e Luciana Schiller, apresenta ao leitor momentos históricos representativos que nos levam a compreender os avanços criativos desde as primeiras peças em tecido até os precursores da alta-costura." (p.25). Não há trabalho com a polissemia, já que o material volta-se para sugestões de experiência das obras plásticas, implementando releituras e vivenciando, até sinesteticamente, as obras: "Fechar os olhos e imaginar algo que propicie ou inicie uma sensação de bem-estar, alívio ou liberdade. Permanecer assim alguns minutos. Deixar à disposição dos alunos papel, lápis de colorir, tesoura, cola, imagens para recorte, giz, massinha, blocos. Representar por meio da linguagem gráfica, sonora, tridimensional ou multimodal o que pode provocar em você a sensação de leveza e liberdade. Apresentar." (p.14) e "Escolha um dos quadros de Portinari no livro 'A pequena Gilda no museu'. Desenhe uma cena que tenha relação com a sua interpretação da obra de Portinari." (p.22).	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
O material de apoio ao professor apresenta sugestões de trabalho interdisciplinar especialmente com Artes (p.23 e 25): "Repertório cultural: grafismo indígena"; mas também com Português (p.19): "Descrever sentidos e contextualizações por trás de conteúdos/vocabúlos originalmente indígenas e a adaptação associativa ou relacional dos mesmos à Língua Portuguesa."; e Matemática: "Formular junto aos alunos, com base na Etnomatemática, uma reflexão sobre o ensino da geometria básica e a geometria das pinturas corporais indígenas." (p.20) e "Compreender a utilização das formas geométricas na apresentação visual das obras." (p.21).	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta tutorial/vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
A obra conta a história de uma menina chamada Gilda, cujo sonho era conhecer o museu que ficava próximo à sua casa. Esse desejo de Gilda foi motivado pelo livro sobre arte brasileira que sua mãe lhe deixara. A produção apresenta linguagem marcada por palavras do cotidiano, com predominância da função referencial. O texto verbal está escrito parcialmente de acordo com o gênero conto, pois não há clímax, comprometendo o desfecho, de tal forma que a obra não contribui suficientemente para a composição do repertório de formas literárias do aluno. O texto escrito apresenta um vocabulário bastante simples, oferecendo oportunidades empobrecidas de ampliação do repertório linguístico do leitor. As ilustrações contribuem, em alguma medida para a experiência estética do leitor. Entretanto, não sugerem múltiplos sentidos que estimulem o imaginário da criança, predominando a função descritiva. Há, em alguma medida, uma abordagem que submete o leitor às normas sociais, visto que a menina gosta de arte sem vivenciá-la, tal como se prescreve aos alunos, de forma geral, que gostem de arte/ leitura sem vivenciar a arte/ literatura no ambiente familiar ou na escola. A obra também tende a silenciar os conflitos entre indivíduo e sociedade, porque a protagonista não consegue expressar seus sentimentos quando exposta às obras de arte, tópico que é tratado de forma simplista e artificial. Embora adequados à faixa etária prevista, os temas são tratados de modo pouco consistente, desfavorecendo a experiência estética do leitor. Tendo em vista o exposto, recomenda-se que a obra em análise seja reprovada, por não se adequar aos itens exigidos, principalmente quanto à fase eliminatória.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
Como a obra é reprovada, consequentemente o material de apoio não é aceito pelo Edital.	
Assinado eletronicamente por SONIA REGINA VICTORINO FACHINI , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO, 17/08/2018 22:02	